

**Primeiro registro documentado de *Riparia riparia*
(Aves: Hirundinidae) no município de Santa Teresa região
serrana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil**

José Nilton da Silva¹, Tomaz Dressendorfer de Novaes²
& Fernando Moreira Flores³

RESUMO: A espécie *Riparia riparia* é uma ave da família Hirundinidae, ordem Passeriformes, de hábito migratório, oriunda do hemisfério norte, sendo em tempo passado registrada em Santa Teresa pelo pesquisador Augusto Ruschi. Em 01 de março de 2011 foi encontrado um exemplar da espécie no centro da cidade de Santa Teresa, o qual foi incorporado à coleção ornitológica do Museu de Biologia Mello Leitão. Este registro confirma a ocorrência da espécie para a região.

Palavras chave: biogeografia, migração, coleção ornitológica.

ABSTRACT: **The first documented record of *Riparia riparia* (Aves: Hirundinidae) in Santa Teresa mountainous region of Espírito Santo state, southeastern Brazil.** *Riparia riparia* is a bird of the family Hirundinidae, Passeriformes order, with migratory habits, deriving from Northern hemisphere. The researcher Augusto Ruschi recorded this species in Santa Teresa in the past. On March 01, 2011 there was found an individual of *Riparia riparia* downtown Santa Teresa and deposited it in the ornithological collection of the Museu de Biologia Mello Leitão. This record validates the occurrence of this species in the region.

Key words: biogeography, migration, ornithological collection.

A espécie de ave *Riparia riparia* (Linnaeus, 1758) conhecida popularmente no Brasil como andorinha-do-barranco, pertence à família Hirundinidae e ordem Passeriformes. Possui hábitos migratórios, sendo considerada visitante do hemisfério norte, onde se reproduz (Hilty & Brown, 1986; Hubálek, 2003;

¹ Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Av. José Ruschi 4, Centro, 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil

² Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Caixa Postal 13, 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil

³ Universidade Estadual de Feira de Santana, Laboratório de Ornitologia, Av. Transnordestina, s/nº, Novo Horizonte, 44036-900, Feira de Santana, BA, Brasil

Recebido: 11 jul 2012 - Aceito: 26 out 2012

Newton, 2008; Sick, 1983 e 1997; Sigrist, 2007). Segundo Newton (2008) para invernar, ela parte do hemisfério norte em direção ao hemisfério sul, tanto do continente europeu como do continente norte americano. Na América do Sul a espécie se desloca até a Terra do Fogo (Hilty & Brown, 1986). Quando migra, a espécie pode aparecer em qualquer lugar do Brasil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul (Sick, 1997). Ela é considerada uma espécie campestre, de áreas abertas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 2009) e normalmente é observada em grandes bandos e muitas vezes associada com bandos de outras andorinhas, principalmente *Hirundo rustica* e *Petrochelidon pyrrhonota* (Ridgely & Tudor, 1994 e 2009). Muitos indivíduos da espécie não completam a jornada migratória, pois morrem durante o trajeto, tanto por predação como por exaustão (Baldaccini, 1999; Newton, 2008). Conforme Ridgely & Tudor (2009) a espécie forrageia sobre corpos d'água ou em áreas com gramíneas.

No dia primeiro de março de 2011 um indivíduo da espécie *Riparia riparia* foi encontrado morto no centro da cidade de Santa Teresa (40°36'06"W e 19°56'10"S) localizada na região serrana do estado do Espírito Santo, Brasil. Não foi possível detectar a causa da morte, pois não havia qualquer ferimento e aparentemente o indivíduo estava em boas condições de sanidade. Na ocasião, além daquele indivíduo da espécie não foi observado qualquer outro na área.



Figura 1: *Riparia riparia* vista ventral.

O exemplar é o primeiro registro documentado da espécie para o município. A sua ocorrência foi citada anteriormente por Ruschi (1954, 1977 e 1979) e tanto Simon (2000) como Willis & Oniki (2002) indicavam que faltava a confirmação do seu registro na região. O indivíduo encontrado foi tombado e incorporado à coleção ornitológica do Museu de Biologia Mello Leitão (MBML) recebendo a numeração de tombamento de MBML7461 (Figuras 1 e 2). As medidas corporais do indivíduo tiveram os seguintes valores: Peso, 10,5g; Comprimento total, 111,5 mm; asa, 86 mm; cauda, 33 mm; tarso, 10 mm e culmem, 7 mm.

No Brasil já foram encontrados indivíduos de *Riparia riparia* anilhados em outros países e continentes (Lara-Resende, 1983). Também existem indivíduos anilhados no país por pesquisadores sob controle e acompanhamento do Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE). Conforme comunicação pessoal com esta instituição em 2011, no Brasil somente há três exemplares anilhados da espécie, todos no estado de São Paulo. Com a divulgação deste registro pretendemos contribuir para o conhecimento das regiões de ocorrência da espécie, bem como auxiliar em outros estudos da sua biologia e conservação.



Figura 2: *Riparia riparia* vista dorsal.

Agradecimentos

Ao setor de zoologia do Museu de Biologia Mello Leitão por ter cedido o local para taxidermia da pele do indivíduo notificado e por ter incorporado a mesma em sua coleção ornitológica. Ao Chefe técnico do MBML Rosemberg Ferreira Martins, pela ajuda nas configurações das fotos presente no trabalho.

Referências

- BALDACCINI, N.E., GIUNCHI D. & MONGINI E. 1999. A long term on initial orientation in Sand Martins (*Riparia riparia*). *Behaviour*, 136: 1311-1323.
- HILTY, S.L., & BROWN, W.L. 1986. *Birds of Colombia*. Princeton University, Princeton, 836 p.
- HUBÁLEK, Z. 2003. Spring migration of birds in relation to North Atlantic Oscillation. *Folia Zoologica*, 52(3): 287-298p.
- LARA-RESENDE, S.M. 1983. Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 1(3): 231-237.
- NEWTON, I. 2008. *The migration ecology of birds*. First edition, Elsevier, Academic press, London. 950 p.
- RIDGELY, R.S. & TUDOR, G. 1989. *The birds of South America: Volume 1: the oscine passerines*. University of Texas, Austin. 596 p.
- RIDGELY, R.S. & TUDOR, G. 2009. *Field Guide to the Songbirds of South America: the passerines*. University of Texas, Austin. 736 p.
- RUSCHI, A. 1965. As aves do recinto da sede do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, na cidade de Santa Teresa, observadas durante os anos de 1936-1951. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, Série Proteção à Natureza*, 26 A: 1- 13.
- RUSCHI, A. 1969. As aves do recinto da sede do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, na cidade de Santa Teresa, observadas durante o ano de 1968-1969, e a influência das áreas circunvizinhas. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, Série Proteção à Natureza*, 31: 1-14.
- RUSCHI, A. 1977. A ornitofauna da estação biológica do Museu Nacional. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, Série Zoologia*, 88: 1-10.
- RUSCHI, A. 1979. Objetivos e destinos das reservas biológicas do Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, Edição Especial XXX Aniversário*: 153-183.
- SICK, H. 1983. *Migração de aves na América do sul continental*. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres- CEMAVE.

Publicação Técnica no. 2, 86 p.

SICK, H. 1997. *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 912 p.

SIGRIST, T. 2007. *Aves do Brasil oriental*. Volume 1, Avis Brasilis. São Paulo, 448 p.

SIMON, J.E. 2000. Composição da avifauna da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa-ES. Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, Nova Série*, 11/12: 149-170.

WILLIS, E.O. & ONIKIY. 2002. Birds of Santa Teresa, ES, Brazil: Do Humans add or subtract species? *Papéis Avulsos de Zoologia*, 42: 193-264.